



MAX PLANCK INSTITUTE
FOR EVOLUTIONARY ANTHROPOLOGY



UNIVERSITÀ DEGLI STUDI
DI MILANO
DIPARTIMENTO DI SCIENZE
DELLA TERRA "ARDITO DESIO"



**COLLÈGE
DE FRANCE**
1530

Quarta-feira, 7 de janeiro de 2026

Comunicado de Imprensa

**FÓSSEIS HUMANOS DESENTERRADOS EM CASABLANCA,
MARROCOS, LANÇAM LUZ INÉDITA SOBRE UM
PERÍODO-CHAVE NA EVOLUÇÃO HUMANA**

O Ministério da Juventude, Cultura e Comunicação do Reino de Marrocos anuncia que, no âmbito do programa franco-marroquino “Pré-história de Casablanca”, resultado de uma colaboração institucional entre o Instituto Nacional de Ciências Arqueológicas e Património (INSAP) do Ministério da Juventude, Cultura e Comunicação/Departamento de Cultura do Reino de Marrocos e o Ministério da Europa e dos Negócios Estrangeiros de França, através da missão arqueológica francesa “Casablanca”, e co-dirigida por Abderrahim Mohib (INSAP), Rosalia Gallotti (Universidade de Montpellier Paul Valéry & LabEx Archimède) e Camille Daujeard (MNHN / CNRS – HNHP), um estudo publicado na revista Nature a 7 de janeiro de 2026, por um grupo internacional. Uma equipa de investigação apresentou a análise de novos fósseis de homínidos desenterrados numa cavidade na pedra Thomas I, em Casablanca, Marrocos.

O material estudado, que inclui várias mandíbulas humanas, incluindo as de dois adultos e uma criança, bem como restos dentários e pós-cranianos, combina características arcaicas observadas no Homo erectus com traços derivados mais modernos.

A análise magnetoestratigráfica, com uma resolução sem precedentes para um sítio homínido, permitiu a datação destes fósseis com uma precisão extraordinária. Os sedimentos que preenchem a cavidade e contêm os restos fósseis forneceram um registo de alta resolução da inversão

magnética Matuyama-Brunhes, datada de há 773.000 anos, fornecendo assim uma das datações mais precisas e robustas para um sítio humano.

A colecção documenta populações humanas que ainda eram pouco compreendidas durante este período crucial, situado entre as primeiras formas do género Homo e linhagens mais recentes.

Estas descobertas preenchem uma lacuna significativa no registo fóssil africano, numa altura em que os dados paleogenéticos situam a divergência entre a linhagem africana que conduziu ao Homo sapiens e as linhagens euro-asiáticas que deram origem aos neandertais e aos denisovanos. Os fósseis exibem uma combinação única de características primitivas e mais evoluídas, reflectindo as populações humanas próximas desta fase de divergência.

Assim, confirmam a antiguidade e a profundidade das raízes africanas da nossa espécie, ao mesmo tempo que destacam o papel fundamental do Norte de África nas principais etapas da evolução humana.

Estes fósseis humanos, desenterrados na Gruta dos Hominídeos, no interior da pedreira Thomas I, perto de Casablanca, Marrocos, lançam uma nova luz sobre um período crucial da evolução humana, há aproximadamente 773 mil anos. Graças à datação precisa baseada em registos do campo magnético terrestre, estes restos mortais podem ser situados com elevada fiabilidade cronológica no início da história das populações humanas em África. Esclarecem o surgimento da linhagem Homo sapiens e reforçam a ideia de que as suas raízes profundas são africanas.

O estudo foi conduzido e apoiado por uma equipa de investigadores do Instituto Nacional de Ciências Arqueológicas e Património (Marrocos); da Direcção do Património Cultural (Marrocos); do Collège de France; do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva (Alemanha); da Universidade de Montpellier Paul Valéry (França); da Universidade de Milão (Itália); da Universidade de Bordéus; e do Museu Nacional de História Natural (França).

Referências de artigos:

Os primeiros hominídeos de Marrocos são basais à linhagem do Homo sapiens

Jean-Jacques Hublin, David Lefèvre, Serena Perini, Giovanni Muttoni, Matthew M. Skinner, Shara E. Bailey, Sarah Freidline, Philippe Gunz, Mathieu Rué, Mohssine El Graoui, Denis Geraads, Camille Daujeard, Thomas W. Davies, Kornelius Kupczik, Mykolas D. Imbrasas, Alejandra Ortiz, Christophe Falguères, Qingfeng Shao, Jean-Jacques Bahain, Alain Queffelec, Asier Gomez-Olivencia, Stefano Benazzi, Adeline La Cabec, Rita Sorrentino, Inga Bergmann, Fatima-Zohra Sbihi-Alaoui, Rosalia Gallotti, Jean-Paul Raynal e Abderrahim Mohib

Nature, 7 de Janeiro, 2026

Link para o artigo :

<https://www.nature.com/articles/s41586-025-09914-y>

DOI: <https://doi.org/10.1038/s41586-025-09914-y>.



Pedreira Thomas I - Gruta Hominídea. A mandíbula ThI-GH-10717 durante a escavação.

(foto J.P. Raynal, Programa Pré-História de Casablanca)



Jean-Paul Raynal, co-director do programa em 2008, Abdellali Khadouma e Khalid Nader, trabalhadores que descobriram a mandíbula ThI-GH-10717 em maio de 2008

(Fotografia R. Gallotti, Programa Pré-História de Casablanca)



Abderrahim Mohib, co-director do programa "Pré-história de Casablanca", em conversa com a mandíbula marroquina datada de há 773 mil anos.

(Foto: R. Gallotti, Programa Pré-História de Casablanca)



Jean-Paul Raynal e Jean-Jacques Hublin em frente à mandíbula ThI-GH-10717 durante a escavação em Maio de 2008.

(Foto: A. Mohib, Programa Pré-História de Casablanca)



A mandíbula ThI-GH-10717 da pedreira de Thomas I, em Marrocos, datada de há 773.000 anos.

(Foto: Hamza Mehimdate, Programa Pré-História de Casablanca)